

GAZETA DA BOCAINA

Assignatura
POR ANNO. . . . 10\$000.
PAGAMENTO ADIANTADO

ORGAN DA LAVOURA, COMMERCIO E INDUSTRIA
REDACTOR E PROPRIETARIO, P. J. TEIXEIRA

Assignatura
POR ANNO. . . . 10\$000.
PAGAMENTO ADIANTADO.

NOTICIARIO

Parabens

Fazem annos :

A 13, o innocente e travesso Antonio, filho do sr. alferes Antonio Paulino Ribeiro.

A 13, a Exma. sra. D. Adilina joven e interessante filha do sr. alferes Candido Pereira Leite.

A 15, o sr. Antonio Gomes Xavier.

A 15, o innocente Antonio filho do mesmo sr.

A 17, a Exma. sra. D. Rita Barboza Portugal.

Novembro 15 de—1825

Carta de lei pela qual o rei D. João VI declara aos brasileiros que—cede a seu filho D. Pedro os seus direitos sobre o Brazil reservando sómente para si o título de imperador e manda publicar e cumprir se a ratificação do tratado de amizade e alliança de 29 de Agosto do mesmo anno entre Portugal e Brazil.

Novembro 15—1853

Assigna-se em Londres o contrato para a fectura da estrada de ferro D. Pedro II, que tem de por em rapida communicação as provincias do Rio, de S. Paulo e Minas—Geraes.

3.000

o cento de 10 ulos para garrafas.

A Exma. sra. D. Emiliania, digna esposa do sr. tenente Domiciano Rodrigues Pinto tem soffrido em sua saúde, e ha dias guarda o leito.

Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

Ponte sobre o Parahyba

Ha quasi um mez apparece aqui por aqui dois edificações que, dizia se, vinham explorar as margens deste rio e escolherem o local mais appropriado para a construcção da projectada ponte, já tão cantada em prosa e verso... e, vai se não quando foram-se os homens e ninguém mais falla na ponte e nos empreiteiros da dita.

Mas isto de ponte cá para nós é chapa n.º 24.

De vez em quando, dão nos um alegrão com a noticia da tal ponte e principia o rumor : —Vem, não vem, temos ponte, não temos e... dahil...Zas, silencio !...

E assim vamos vivendo, ora frio, ora quente mas q'importa; mim estar contente.

47000 e 52000

O cento de cartas para enterrar, com espaço em branco para os nomes.

Entrou no seu seu segundo anno de existencia o XI Distrito, bem redigido semario de Pouzo-Alto.

Saudamos o illustrado collegio e desejamos-lhe prolongados e felizes annversarios.

Em consequencia do extenso artigo que recebemos para ser publicado na secção de—A Pedidos—deixamos de dar publicidade, no presente numero, a outros de interesse local por nos ter faltado espaço para isso, reservando-os para o proximo numero.

A fabrica de flores artificiaes da rua do Passeio na corte, de propriedade dos srs. Ribeiro de Carvalho & C., vendem nas dias 1 e 2 do corrente 4 120 coroas para sepulturas de finados, na importância d. 24.720\$000.

Já é vender coroas !

Falleceu a 10 de Outubro proximo passado em Portugal, o sr. Manoel Tavares de Almeida, pai do sr. Antonio de Almeida negociante nesta villa.

Ao sr. Almeida damos os nossos pesames.

A Camara Municipal desta villa acaba de fazer grandes reparos na rua que vai do porto da buca ao pontilhão do sr. França. Era este um serviço ha muito reclamado pelos moradores desta parte da villa.

Foi nomeado vigario da parochia do Piquete o revd. sr. padre Francisco Filippo.

O revd. sacerdote chegou á sua nova parochia a 31 do mez findo e foi alli recebido por todos os seus habitantes, precedidos de uma banda de muzica e ao estrugir de muitos foguetes e salvas.

Parabens aos dignos habitantes do Piquete que ha muito lamentavam a falta de um sacerdote em sua parochia.

Parabens ao revd. sr. vigario Francisco Filippo, que certamente encontrará muitos e distintos cavalheiros em sua freguezia com a melhor boa vontade de auxilia-lo em todos os melhoramentos da igreja e na prosperidade dessa importante localidade.

Recebemos : —Uma circular do sr. Dr. José Pereira de Queiroz communicando-nos que tem o seu escriptorio á rua dos Bambús n.º 31 em S. Paulo e propo-se a receber nas repartições publicas mediante razoavel commissão, vencimentos de juizes e seus suplentes, promotores e professores publicos, congruas de vigarios, &c. &c.

—Circular da—Imperial Estação Agronomica de Campinas participando-nos ter dado começo aos seus trabalhos no dia 1 do corrente.

Collegio Abilio—Lista dos alumnos matriculados no anno corrente e lista do corpo docente actualmente em exercicio.

Agradecemos,

VILLA DE PINHEIROS

Domingo 4 do corrente teve lugar na matriz de sa villa o encerramento do mez do Bozario, com missa solenne, sermão, procissão e leilão de prendas.

A esta festa concorrer grande numero de fiéis devotos.

FAZENDA DA CACHOEIRA

EIRA



Esta pittoresca fazenda, propriedade do sr. tenente coronel Caetano José Vieira Ferraz, situada a 9 kilometros da estação da Volta Redonda, vestio-se de galas no dia 29 de Outubro proximo passado.

E' que nesse dia contava mais um anno de preciosa existencia a Exma. sra. D. Josephina Evarista Vieira Ferraz, digna esposa do sr. tenente coronel.

Varias pessoas da corte, da Barra Mansa e de outras localidades ali affluiram para saudarem a dona da casa e a seu esposo por tão feliz anniversario.

Foi servido um profuso jantar, constando das mais variadas e exquisitas iguarias, doces e vinhos.

Muitos brindes foram levantados e entusiasmamente correspondidos. A noite, animadissima serée, que se prolongou até o dia seguinte, por termo á graciosissima festa de familia, retirando-se todos pezarosos e levando gratas saudades de uma festa que só daqui a um anno se repetirá.

Parabens a s. d. n. s. festeiros.

A PEDIDOS

ESTAÇÃO DO CRUZEIRO
O AGENTE DO CORREIO AO PUBLICO.

Sob a epigrapha—Cousas do Correio—appareceu no ECHO MUNICIPAL de 13 do corrente um esticado artigo de seu impagavel redactor, individuo muito conhecido na historia local da villa da Bocaina, derramando sua bilis e rancor contra a minha individualidade, a proposito de suppostas irregularidades na agencia a meu cargo, com o seu Echo, ou por outra, prevenção que diz nutrir minha pessoa ha annos com o redactor.

Se não fora o dever que tem todo o cidadão que presa o seu caracter, de dar ao publico satisfação de seus actos, não só como particular, mas também como empregado publico, eu entregaria esse artigo ao mais solemne desprezo; entretanto, em obediencia e respeito ao publico, aos meus superiores e aos meus amigos, peço licença a alguns desses amigos e até adversarios politicos, para não aceitar os conselhos que me deram, uns por cartas e outros verbalmente, de desprezar esse artigo e dar satisfação de mais actos, como empregado publico ao meu superior.

Já tardava que o redactor do Echo, depois de 8 annos de desaffeição para commigo, obedecendo ao seu genio pouco reflectido e ás suas constantes incoherencias, procurasse saber que ainda vive aquelle que, não tendo aptidão para occupar o cargo de agente do correio desta localidade, agencia aliás importante por seu grande movimento, tivesse entretanto bastante caracter, energia e dignidade para, durante muitos annos não procurar entreter com seu gratuito desaffecto a menor relação, nem mesmo as de simples cortezia que o dever ordena; notando-se que pertencem a numero dos desaffectos que o redactor do Echo adquirio na foinada de 1879, época em que o impagavel redactor, pelo seu jornalzinho, em cada sabbado tomava á sua conta um Cruzobirense. E quem eram elles? Os cidadãos mais respeitaveis da parochia do Cruzeiro e que seria longo enumerar e citar factos ainda bem recentes e que constam dos ECHOS que tenho archivados.

Toda a população sensata pode testemunhar que não são só os agentes de correio as victimas de sua penna.

Nada valho é exacto, mas apesar desse qualificativo já tive o dissabor de com surpresa receber o redactor do Echo em minha residencia ha bem pouco tempo, pedindo-me para reatar-mos a amizade de familia, como conterraneo e dizendo ter de mudar-se, muito breve para

a capital desta provincia, affirm de associar-se a uma empresa jornalística, e até mostrando empenho de vender-me, e a um amigo residente neste lugar, a sua typographia, e disse possadar testemunho si for preciso.

Eis como entrou commigo o meu desaffecto depois de uma longa e saudosa ausencia.

Oxala que ventos propicios o tivessem conduzido a outras plagas!

Esta é a verdade, e, pela educação que tive de meus caros pais, não podia deixar de receber e tratar bem aquelle que tanto me havia molestado e que afinal procurava a minha caza.

Mas, como o—cesteiro que faz um cesto faz um cento—conservei-me cauteloso, e eis a razão por que recusei-me de ser agente de sua folha e por que sabia que accetando semelhante incumbencia, iria agenciar inimizades.

A carta que recebi do redactor do Echo e que aqui ao publico, mesmo sem sua autorização, respondi cavalheiramente declarando-lhe que o novo regulamento postal, que permitte aos agentes dos correios serem agentes de jornaes, não está ainda em execução, sentindo que o redactor do Echo ainda desta vez fosse infeliz em sua asserção quando affirmava que não devolvi o numero de seu jornal que me era enviado gratis pela redacção, esquecendo-se que me havia endereçado a sua cartilha de 13 de Junho que o publico terá a bondade de ler, em a qual accusa ter recebido o Echo em devolução e declarando-me nessa carta que era estylo da redacção enviar um exemplar de sua folha aos agentes e pedindo em paga a minha colaboração para a dita folha e assim mais empregar minha influencia em prol da redacção, o que julguei desnecessario por já ter ella muitos reporters.

Tudo isto consta de sua alludida carta, cujo original fica no escriptorio desta folha, bem como todos os documentos abaixo publicados para quem os quizer ler.

Creia ainda que, se não devolvi pela segunda vez o seu Echo, foi por me lembrar que—Cavalle dado não se olha a idade—

Agora, quanta incoherencia meu Deos!... Reconhecer me com aptidão para seu collaborador, influencia para ser agente de sua folha e pouco tempo depois dizer que só sirvo para exercer o cargo de carcereiro, aliás muito honroso, por que, fique sabendo que o cargo não é que honra o homem quando este não é honrado.

O agente do correio da estação do Cruzeiro, precisamente (palavras textuaes do Echo) está no caso de occupar o cargo de carcereiro e nunca de agente do correio, mas teve aptidão para occupar os cargos mais honrosos do municipio durante 12 annos, cumprindo seus deveres

como attestam os documentos abaixo publicados e insuspeitos ao redactor do Echo.

Fique sabendo também que ha muita gente boa e de gravata lavada nesta provincia que figura como jornalista da roça, por que—em terra de cego quem tem um olho é rei—, mas que na Corte ou em S. Paulo só serviria para biter rôlo nas typographias e occupar-se na venda dos exemplares das folhas diarias pelas ruas e praças publicas.

O agente do correio da estação do Cruzeiro será tudo quanto quizer; será até muito conhecido na historia local da Villa do Cruzeiro, não importa; elle appella para essa mesma historia e para esse mesmo publico com o qual tem convivido ha annos na maior harmonia, o que a quem não pôde conseguir.

Pode ser tudo, como disse, mas nunca será, (espera em boa hora dizer) mau cidadão, mau esposo, mau filho, mau irmão, e mau amigo; nunca andará de berlimda em theatros publicos á mercê das ondas e dos sussurros das balas das quitadeiras e das caixas de phosphoros e moedas de cobre, atiradas por um povo victimado.

Nunca viveu atribulado e sem ter liberdade de passear a qualquer hora do dia e da noite e de fazer alguma viagem sem ser bem acompanhado; nunca deo satisfações pouco satisfactorias, apezar de achar-se envolvido nas luctas politicas da localidade onde reside; tem amigos nos proprios arraiaes contrarios; e quem são elles? Os seus melhores ornamentos.

O agente do correio é bom catholico e nunca soffreu decepção publica na matriz de sua freguesia dizendo o seu pastor que era preciso retirar-se para não profanar o templo!!

Quanto as imaginarias irregularidades de minha agencia não entregando com tempo os exemplares do Echo Municipal dos assignantes da villa do Cruzeiro não cumprindo com os meus deveres de empregado publico, como disse o redactor do Echo em seu n.º de 13, já respondi com documentos ao meu superior o muito digno sr. Dr. administrador dos correios, que com a imparcialidade e rectidão costumadas me fará justiça merecida.

Ao publico a quem também devy explicação de meus actos respondo, pedindo que leia com attenção os documentos que se seguem, tirando as conclusões da denuncia da não entrega do Echo, dos protestos da multidão das malas para esta agencia, da grande distancia da villa do Cruzeiro a esta estação e finalmente das chegadas das malas aquella villa a noite. Tudo isto é um sonho, uma fabula ou uma historia de Pedro-Malazutes contada pelo Echo a seus leitores.

O Publico que julgue aquem tem sua consciencia tranquila e foi incoherentemente accusado pelo Echo e por um modo violento e audacioso, quando por uma simples carta ou artigo teria evitado todo esse barulho que fez; mas é que o redactor do Echo tinha necessidade de materia para o seu jornalzinho de 13 do corrente, e onde ir buscar com facilidade, a não ser occupando-se com o agente do correio da estação do Cruzeiro?

Concluindo, direi:

O redactor do Echo tem imprensa gratis e pode continuar a escrever quanto quizer de ora em diante. (sujeitando-se á responsabilidade que lhe couber), certo de que não voltarei á imprensa, porque tenho deveres a cumprir e não posso nem devo tirar de minha familia o fructo de meu trabalho para dar á imprensa na sustentação de polemicas com o Echo.

Para fechar este artigo, já bem extenso, é bom dizer ao redactor do Echo que nao tenho medo de caréas nem da effectividade de sua responsabilidade contra mim pelos suppostos danos causados á empresa commanditaria do seu Echo. Não receio as suas ameaças; aqui fico ás suas ordens.

Gosto de luctar com gente graúda, mas com pequenos como eu e o redactor do Echo não vale apenas e nem tem graça discutir-se, porque perde-se dinheiro, tempo e paciencia e a final o triumpho é ephemero.

Estação do Cruzeiro 31 de Outubro de 1888.

Bernardino de Brito.

Documento n.º 1

Ilmo. Sr.

O abaixo assignado a bem de seus direitos precisa que V. S.ª responda ao pé desta de baixo de fe de seu cargo o seguinte:

1.ª Quaes os dias que em chegado á sua Agencia, os Exemplares do Echo MUNICIPAL?

2.ª Se quando chegado aos domingos e ás vezes, ás segundas feiras, não tem V. S.ª visto no respectivo envio lucro carimbos de outras Agencias, o quaes?

3.ª Qual a distancia que se para essa Villa da estação do Cruzeiro?

4.ª A que horas chegam diariamente em sua Agencia as malas idas da estação do Cruzeiro?

5.ª A que horas chegavam quando era, recebidas na Agência da Cachoeira?

6.ª O que motivou a mudança della, da Estação da Cachoeira, para a Estação do Cruzeiro?

7.ª Se tem sido feito com regularidade, zelo, e cumprimento de deveres, por parte desta Agência o serviço postal dessa Villa, em tranzito com esta, afficta a meu cargo?

Ilm. Sr. André Januário.
M. D. Agente do Correio da Villa do Cruzeiro.

O Agente.

Bernardino de Brito.

Agência do Correio da Villa do Cruzeiro em 21 de Outubro de 1888.

Ilm. Sr.

Em resposta ao seu officio, cumprimento declarar, a bem da verdade o seguinte:

Quanto ao 1.º item: Os exemplares do ECHO MUNICIPAL chegam á minha Agência aos Sabados, Domingos, e ás vezes ás Segundas feiras.

Ao 2.º Quando chegam dias posteriores aos sabbados tenho verificado que trazem carimbos de outras Agências, como sejam da Cachoeira, Queluz e outras que não me recorda presentemente, e da Agência da qual V. S. é Agente indicando o dia da chegada n'ella.

Ao 3.º A distancia desta villa á Estação do Cruzeiro, é de dez kilometros, mais ou menos.

Ao 4.º As malas são aqui recebidas das 3 as 3 e meia horas da tarde, salvo força maior.

Ao 5.º Quando eram recebidas em Cachoeira chegavam a Agência ás mesmas horas acima.

Ao 6.º O que motivou a mudança della para sua Agência foi uma representação que os povos desta villa, e da Estação do Cruzeiro, dirigiram o anno passado ao digão Sr. ex-Administrador dos correios, sentindo-se o extraviu e demora da correspondencia, pelo facto dos dois logares denominarem-se Cruzeiro.

Ao 7.º Finalmente, tem sido feito com boa ordem e regularidade o serviço postal desta villa, em tranzito com a Agência da qual V. S. é digno Agente, e nem se poderia affirmar o contrario, em vista da longa pratica, intelligencia e criterio de V. S. como empregado publico, do que ha dado provas n'esta villa onde tem exercido os mais importantes empregos

O Agente.

André Januário.

X

N.º 2

Ilm. sr. Subdelegado de Policia em exercicio na villa do Cruzeiro.

A Bernardino de Brito se faz preciso, a bem de seus direitos,

que V. S. atteste ao pé desta sob juramento de seu cargo o seguinte:

1.ª Qual a distancia que mede dessa villa, á Estação do Cruzeiro?

2.ª Aque horas chegam diariamente a Agência do correio dessa villa, as malas idas da Estação do Cruzeiro?

3.ª Aque horas chegava quando eram recebidas na Agência da Cachoeira?

4.ª Qual o motivo que levou o sr. administrador dos Correios da Provincia, a mudar esse serviço para a Agência da Estação do Cruzeiro?

5.ª Finalmente, se V. S. como autoridade policial e negociante tem recebido com regularidade sua correspondencia em tranzito pela Agência a meu cargo, e se a população dessa villa e commercio, tem alguma queixa sobre o cumprimento dos deveres a meu cargo?

Nestes termos.

Estação do Cruzeiro 19 de Outubro de 1888

Bernardino de Brito.

Em deferimento á petição receto, atteste sob juramento de meu cargo o seguinte:

Quanto ao 1.º item. Desta villa á Estação do Cruzeiro conta-se dez kilometros mais ou menos.

Ao 2.º As malas da Agência desta villa, vindas da Estação do Cruzeiro chegam aqui das tres horas da tarde ás tres e meia, salvo atraso de trem, sabendo por morar defronte a Agência.

Ao 3.º Quando recebidas na Agência da Cachoeira chegavam ás mesmas horas acima.

Ao 4.º Sei que o Administrador dos correios, mudou a condção das malas para a Agência da Estação do Cruzeiro no dia 1.º de Janeiro corrente anno, attendendo a uma representação da população desta villa, e Estação do Cruzeiro pela utilidade que haveria nesta medida, por que diariamente quasi toda a correspondencia deste logar hia ter á Estação do Cruzeiro, e vice-versa, com graves inconvenientes e demora em seu recebimento no dia seguinte e ás vezes mais tarde, devido ás palavras—Estação do Cruzeiro, e villa de mesmo nome, o que com a mudança desapareceu, regularizando-se pela actividade e zelo de V. S. que tem bastante pratica, e conhecimento da população, encaminhando a correspondencia a seu destino quando mal dirigida.

Ao 5.º Tenho recebido com regularidade a minha correspondencia bem assim a população desta Villa, não havendo até o presente a menor queixa quanto ao serviço postal em tranzito por sua Agência, tendo ouvido muitas pessoas desta villa, e seu commercio louvar esta acertada medida do Ex-Administrador dos correios; e a nomeação de V. S. como Agente, não só pela antiga pratica que tem

de empregos publicos, como pela dedicacão e energia como empregado publico.

Villa do Cruzeiro 22 de Outubro de 1888.

José Perrony

Subdelegado de Policia.

X

N.º 3

Agência do Correio da Estação do Cruzeiro, em 18 de Outubro de 1888. Ilm. Sr. O abaixo assignado a bem de seus direitos precisa que V. S. responda ao pé desta, sob fe do cargo que exerce o seguinte: 1.ª se é ou não verdade virem algumas vezes os exemplares do ECHO MUNICIPAL dos assignantes da villa do Cruzeiro e d'esta Estação envolvidos nos maços da correspondencia destinada ao sul de Minas e que lhe é entregue por mim? 2.ª se as vezes quem dá direito a essa irregularidade não é a propria redacção do ECHO MUNICIPAL? 3.ª se no dia 13 ao corrente V. S. levou para a Estação da P. Quatro, o exemplar do ECHO Municipal pertencente ao assignante Antonio Tolentino de Almeida, e no caso negativo, qual a razão: que lhe foi apresentada por esta Agência? 4.ª se durante o pouco espaço de tempo de parada do trem expresso n'esta Estação, há tempo de ser examinada a correspondencia? 5.ª finalmente se é ou não feito com regularidade o serviço postal na Agência a meu cargo tendo introduzido n'ella muitos melhoramentos que mens antecessores não criam como auxilio á segurança do serviço postal?

Ilm. Sr. Francisco Ludgero da Costa. Muito digno ambulante do Correio do Sul de Minas. O Agente Bernardino de Brito. Ilm. Sr. Em cumprimento ao officio da V. S. cumpro-me declarar o seguinte: Quanto ao 1.º item, é exacta virem algumas vezes d'entro dos maços da correspondencia ambulante do Sul de Minas, os exemplares do ECHO Municipal da villa do Cruzeiro e d'esta Estação, encontrando elles depois que separam a correspondencia e já tendo o trem partido da Estação, se entregando a V. S. no dia seguinte quando volto de Tres Corações, devido is to a falta de tempo. Quanto ao segundo a redacção do ECHO Municipal e á culpada dos empregados das correios ambu-

lantes da Corte esquecerem, porque colicoa o numero do ECHO do assignante de P. Quatro, em cima dos exemplares das assignantes dessa Estação e estes sobre o maço dos da villa do Cruzeiro, amarrados por um barbante verificando isso na viagem, onde dispenho de tempo não podendo mais evitar o mal se não no dia seguinte. Quanto ao 3.º no dia 13 do corrente não levei para P. Quatro o ECHO do Sr. Antonio T. de Almeida, porque V. S. disse não ter recebido, sendo-me somente entregue no dia 14 do corrente, dia que V. S. recebeu no carro do correio ambulante S. Paulo, vindo do com o carimbo da Agência de Queluz com osontos dessa Agência chamando V. S. a minha attenção para este facto dizendo a redacção ter-lhe emsurado e mais tarde talvez precisar de meu testemunho.

Quanto ao 4.º é absolutamente impossivel em menos de 5 minutos o exame da correspondencia recebida, partindo o trem as vezes quando V. S. Senhoria ainda está entregando a ambulancia: como actividade. Quanto ao quinto finalmente sou testemunha do grande movimento d'esta Agência da qual V. S. é digno Agente e quanto se esforça para sem auxilio de ajudante desempenhar o muito serviço nas duas plataformas a um só tempo e o faz a contento da população attendendo com energia e ordem, sendo certa que com sua entrada na Agência esta muito melhorou espacificando verificacões nominaes do estado das malas livro de recibos correios ambulantes e certas medidas que vierão dar boa ordem ao serviço postal só quando se isoladamente em outro individuo, tendo assim respondido ao seu officio

Tres Corações do Rio Verde 19 de Outubro de 1888.

Ilm. Sr. Bernardino de Brito, M. D. Agente do Correio da Estação do Cruzeiro. O ambulante de Minas and Rio.

Francisco Ludgero da S. Costa.

X

N.º 4

Estação do Cruzeiro, 19 de Outubro de 1888. Illustrissimo senhor capitão Joaquim Ribeiro Gomes. Rogo a Vossa Senhoria ter a bondade responder-me ao pé d'esta o se-

guinte: primeiro quaes os dias que vossa senhoria tem recebido como assignante, o exemplar do ECHO MUNICIPAL.

Segundo, se quando recebe com irregularidade, não tem notado trazer carinhos de outras agencias, por onde não transzido, e quaes ellas. Terceiro se tem visto ou não quanto me exforço para o cumprimento de meus deveres, lutando com difficuldades n'uma agencia que tem muito serviço dependendo de energia, actividade e pratica para attender-se os reclames dos interessados e a boa ordem do serviço postal. Quarto finalmente se durante o prazo do 12 annos que vossa senhoria conhece-me residindo na Villa do Cruzeiro tenho ou não occupado os cargos mais honrosos do municipio, podendo affirmar o modo porque me tenho portado nelles visto que como vereador, juiz de Paz e supplente do juiz Municipal do termo, estava sempre em contacto com minha individualidade. Bernardino de Brito. Illm. sr. Bernardino de Brito. Estação do Cruzeiro, 22 de Outubro de 1888. Amigo e sr. Em resposta a carta de vossa senhoria, passo a responder que nella contem. Primeiro, tenho algumas vezes recebido o *Echo Municipal* em diversos dias da semana. Segundo tenho recebido com algumas irregularidades e trazendo carimbo de diversas agencias, assim como de 13 do corrente, no dia seguinte com carimbo da agencia de Queluz. Terceiro affirmo que vossa senhoria tem desempenhado o emprego que exerce com todos os requisitos exigidos pelo cargo que occupa.

Quarto, durante o tempo que exerci diversos cargos publicos neste termo, nada constou-me officialmente que vossa senhoria tivesse commettido faltas nos cargos publicos que vossa senhoria tem exercido neste termo. Póde vossa senhoria fazer desta, uso que lhe convier.

Joaquim Ribeiro Gomes,

N.º 5

Illm. Sr. Subdelegado de Policia em exercicio no districto da Estação do Cruzeiro. A' Bernardino de Brito, agente do correio d'esta Estação se faz preciso a bem de seus direitos, que V. S.ª atteste ao pé desta sob juramento de seu cargo o seguinte: 1.º qual

tem sido o comportamento digo o procedimento do supplicante com referencia ao cumprimento de seus deveres, como agente do correio d'esta localidade. 2.º se V. S.ª como autoridade e negociante tem ou não recebido com regularidade e segurança suas correspondencias, e bem assim o publico. 3.º se não é testemunha ocular dos melhoramentos creados em minha agencia, esforcando o quanto permitem minhas forças para desempenhar com vantagem o multiplo serviço postal d'esta agencia. 4.º se não sabe que tenho exercido na villa do Cruzeiro, outros empregos publicos e quaes, e se no cumprimento d'elles não fui euergico, pratico e justo. 5.º finalmente se não sabe o que deu motivo a ser mudada para esta agencia as malas, da villa do Cruzeiro que eram recebidas outr'ora em a agencia de Cachoeira. Pelo que pede deferimento e R. R. M. recd. E. Estação do Cruzeiro, 20 de Outubro de 1888.

Bernardino de Brito.

Rodolpho Sergio Ferreira, Capitão da Guarda Nacional e primeiro supplente do Subdelegado de policia em exercicio da Estação do Cruzeiro, etc. Attesto em virtude petição digo virtude da petição recito debaixo de juramento de meu cargo respondo ao itens da petição pela seguinte forma ao primeiro muito bom pelo que tenho visto e presenciado. Ao segundo e 3.º sim. Ao quarto sei que o requerente tem exercido diversos cargos publicos na villa do Cruzeiro como seção: Tabeleão, Secretario da Camara e outros, e não me consta que em nenhum d'elles tivesse sido censurado de pouco zeloso ou remisso no cumprimento de seus deveres. Ao quarto, sei que a mudança das malas da villa do Cruzeiro que eram recebidas na Cachoeira e agora o são aqui foi motivada por reclamações em abaixo assignado dos moradores d'aquella villa e os d'esta Estação por inconvenientes allegados e se não me fallha a memoria fui um dos signatarios. E por ser verdade passo e firmo o pre-sente. Estação do Cruzeiro 27 de Outubro de 1888.

Rodolpho Sergio Ferreira,

N.º 6

Cachoeira, 13 de Julho de 1888

Illmo. Sro. Bernardino de Brito. Hontem recebi em devolução o exemplar do *Echo Municipal*, que lhe havia dirigido, com uma declaração sua, á margem, que o devolia por ser agente do correio.

As empresas jornalisticas tem por habito remittirem sempre gratuitamente um exemplar da cada edição de suas folhas aos srs. agentes do correio, e nesse proposito foi qu'elle remitti o exemplar que acabo de receber em devolução. Entretanto, continuarei a remittir-lhe a folha, e em retribuição p'ço lhe apenas que nos auxilie ao com a sua influencia. assim como com a sua correspondencia que publicaremos com prazer.

Certo que ha um art. no Regulamento dos correios, em virtude do qual é lícito aos respectivos agentes serem tambem agentes de jornaes: se for assim e não houver qualquer custo inconveniente, peço-lhe que me responda com urgencia, se lhe convem ser ahi o nosso agente, com a retribuição de 20% sobre o que angariar em bem da folha.

E' favor que agradece o De V. S. amigo Obr. Cr.º

Manoel S. de Seixas.

N. B. Todos estes documentos estão com as firmas reconhecidas e devidamente seladas, e o artigo está assignado e responsabilizado pelo proprio autor.

N. da Redacção

AGRADECIMENTO

José Fructuoso Ferreira e sua familia, vem por este meio manifestar ao Illm. sr. Dr. Antonio Francisco de Siqueira os seus sentimentos de gratidão pelos muitos e importantes serviços que tem recebido de tão distincto e bondoso cavalheiro, destacando-se dentre esses serviços, o de haver recebido gratuitamente e durante 17 mezes, a casa na rua do Major Baptista em aqual morou com sua familia.

Digne-se pois o sr. Dr. Siqueira aceitar este publico testemunho de sua eterna gratidão.

Villa da Bocaica 5 de Novembro de 1883.

Annuncios

ESTAÇÃO DO CRUZEIRO HOTEL MINAS E RIO

Este hotel, situado nesta estação, estrada de ferro D. P. II e Minas e Rio, outr'ora de propriedade do capitão Rodolpho Sergio Ferreira e actualmente dos abaixo assignados, joga a de muita confiança do publico e dos srs. passageiros, com especialidade dos aquatones que destinam-se a Caxambu, h'je deve merecer a primazia pela transformação por que passou, e nelle encontrarão os srs. hospedes excellentes commodos para familias, confortavel m'za, asseio, promptidão e modicidade de preços, sendo o unico na localidade mais perto da estação e de vantagem aos passageiros, devendo ser de preferencia procurado.

Os proprietarios, estando sempre á testa do hotel, esperam merecer do publico todo o acolhimento por ser especialmente, de familias.

OS PROPRIETARIOS.

Innocência de M. Pereira & C.ª

ATTENÇÃO

PARA O DIA DE FIM-DOZ

Marmorista Pedro Gally previne ao respeitavel publico desta Cidade, e aos de fora, que estando proximo o dia de finados, é preciso que as pessoas que precisarem de alguns trabalhos para esse dia, façam suas encomendas com antecedencia, a fim de serem feitos com perfeição.

Na mesma officina encontra-se varios trabalhos promptos assim como pedras para sepulchros com entes, pedestaes e as competentes cruzes e monumentos para jazigos perpetuos, tudo com perfeição e a preços razoaveis.

Para informações com o Sr. Joaquim Candido Pinto.

CACHOEIRA.

RUA DO CONDE D'EU.
PINDAMONHANGABA.